

PRÁTICAS ORGANIZATIVAS NA CIDADE DE MARINGÁ: LEVANTAMENTO DE EVENTOS E ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS NO ANO DE 2018

Maria Luiza Nestorio Moreno (PIC/UEM), Priscilla Borgonhoni Chagas (Orientadora),
e-mail: pbchagas@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá,
PR.

Área: Administração (6.02.00.00-6)

Subárea: Administração de Setores Específicos (6.02.03.00-5)

Palavras-chave: cidade-organização, produção do espaço urbano, direito à cidade.

Resumo:

O objetivo deste projeto foi identificar eventos/momentos/demandas produzidos por atores sociais organizados (públicos, privados e não governamentais) que intervêm no espaço urbano e direito à cidade em Maringá e as práticas organizativas realizadas. Partindo da abordagem de organização-cidade, estudos mais recentes ampliaram o conceito nos estudos organizacionais e o reafirmaram como objeto, principalmente a partir de uma visão que focaliza a complexidade urbana e evoca a vida social organizada de indivíduos e grupos. Sendo assim, a dinâmica da cidade compreende mais que uma face, possibilitando que ela seja assimilada por meio da sua organização espacial e funcional, tal como sua gestão formal, práticas organizativas e sua configuração física e territorial. As práticas organizativas são entendidas nas esferas de planejamento, organização, controle, representação, resistência, recuperação, e ressignificação que se configuram no âmbito da cidade e se mantém pelo uso de inúmeros mecanismos, recursos, roteiros e instrumentos, bem como integram vários agentes (VIEGAS, 2014). Além da pesquisa bibliográfica em artigos e livros que versam sobre a cidade e as práticas organizativas nela desenvolvidas, o levantamento e mapeamento de eventos/momentos/demandas produzidos por atores sociais organizados foi realizado nas notícias veiculadas em um programa de televisão de transmissão diária (Meio Dia Paraná, da RPC) e no blog Maringá Post. Por fim, as práticas organizativas realizadas pelos atores sociais organizados nesses eventos foram mapeadas em quadros, categorizando as práticas organizativas encontradas, os atores sociais envolvidos e as demandas levantadas.

Introdução

Na Administração, a cidade tem sido encarada tradicionalmente sob a ótica funcionalista, ao ser entendida como campo de atuação profissional ou objeto da administração pública e gestão urbana (VIEGAS; SARAIVA, 2015). Nos últimos anos, porém, estudos partindo da abordagem de organização-cidade ampliaram o conceito nos estudos organizacionais e o reafirmaram como objeto, principalmente a partir de uma visão que focaliza a complexidade urbana e evoca a vida social organizada de indivíduos e grupos oprimidos em diversos âmbitos sociais

(SARAIVA; CARRIERI, 2012; COIMBRA; SARAIVA, 2013; HONORATO; SARAIVA, 2016).

As práticas organizativas se integram à orientação da cidade, seguindo arcabouço teórico interdisciplinar e estudos clássicos revisitados por diversos autores em discussões contemporâneas. Refere-se à constante interação de indivíduos e grupos na práxis urbana, tendo em vista as construções sociais, históricas, econômicas, culturais e políticas (VIEGAS; SARAIVA, 2015). Tais práticas são entendidas nas esferas de planejamento, organização, controle, representação, resistência, recuperação, e ressignificação que se configuram no âmbito da cidade e se mantém pelo uso de inúmeros mecanismos, recursos, roteiros e instrumentos, bem como integram vários agentes como o poder público executivo, legislativo e judiciário, em suas esferas, municipal, estadual e federal, também engloba a sociedade civil, com empresas, cidadãos e movimentos coletivos (VIEGAS, 2014).

Esses indivíduos e grupos sociourbanos têm pensamentos divergentes sobre cidade, sendo guiados por atuações distintas, organizados ou não. Na visão desses indivíduos ou grupos, tem-se uma constatação de outros atores por meio de ação e conduta do espaço público a partir de instrumentos legais. Desta forma, o objetivo geral do estudo foi identificar as práticas organizativas realizadas por atores sociais organizados (públicos, privados e não governamentais) que intervêm no espaço urbano e direito à cidade em Maringá em eventos/momentos/demandas durante o ano de 2018.

Materiais e métodos

A fim de se alcançar os objetivos específicos deste projeto, primeiro foi feita a revisão sistemática da literatura que envolve o conceito de práticas organizativas no campo dos Estudos Organizacionais. Então, deu-se o levantamento e mapeamento de eventos/momentos/demandas produzidos por atores sociais organizados (públicos, privados e não governamentais) que intervêm no espaço urbano e direito à cidade em Maringá em um programa de televisão de vinculação diária (Meio Dia Paraná, da RPC) e no blog Maringá Post. Por fim, as práticas organizativas realizadas pelos atores sociais organizados nesses eventos foram mapeadas em quadros, categorizando as práticas organizativas encontradas, os atores sociais envolvidos e as demandas levantadas.

Resultados e Discussão

A pluralidade de aspectos e significados da cidade transformou-a num objeto de pesquisa em diversas disciplinas, incluindo a Administração, na qual é possível um olhar para além da gestão pública, relacionando cidade a organizações (IPIRANGA, 2010). A organização-cidade possibilita estudar os fenômenos urbanos a partir da análise organizacional, considerando a gestão urbana como práticas empresariais. Assim, as práticas organizativas de planejamento, organização, controle, representação, resistência, recuperação e ressignificação do meio empresarial passam a fazer parte da condução das cidades pela gestão pública e por outros agentes sociourbanos (VIEGAS; SARAIVA, 2015; HONORATO; SARAIVA, 2016).

No contexto citadino, a prática de planejar indica o futuro da cidade proposto por seus gestores; a de organizar está relacionada às funções de ordenamento,

conformação ou estruturação da cidade; a de controlar é responsável pelo regulamento das ações dos cidadãos, para que ajam de acordo com as normas e padrões vigentes. A prática organizativa representar implica ações que atribuem significados diversos para objetos, espaços e para própria cidade; a prática resistir é oposição e defesa contra outras práticas organizativas; e a prática de recuperar está diretamente ligada ao restabelecimento e readequação no âmbito palpável do espaço urbano. Por fim, a prática organizativa ressignificar dá nova interpretação ao planejamento estratégico feito pela gestão pública, por meio da resposta, conflituosa ou de cooperação, dos agentes sociourbanos (VIEGAS; SARAIVA, 2015).

Como salientado anteriormente, é possível entender que as cidades podem ser objeto de estudo da Administração, fato corroborado pela Tabela 1, que apresenta a frequência com que as práticas organizativas foram identificadas nos eventos, momentos e demandas ocorridos em Maringá no ano de 2018.

Tabela 1 - Tipos e frequência das práticas organizativas identificadas nos levantamentos

Meio Dia Paraná	Maringá Post
Planejar: 49	Planejar: 64
Organizar: 87	Organizar: 20
Controlar: 24	Controlar: 21
Representar: 52	Representar: 13
Resistir: 39	Resistir: 25
Recuperar: 21	Recuperar: 7
Ressignificar: 29	Ressignificar: 2

Fonte: elaborado pela autora (2020).

Tabela 2 - Categorização dos atores sociais que demandaram intervenções no espaço urbano e no direito à cidade

Atores sociais	Atores públicos	Atores privados (organizações privadas)	Sociedade civil organizada	População em geral
Número de demandas de cada ator	273 demandas	21 demandas	206 demandas	108 demandas
Demandas mais frequentes	Planejar: 105 Controlar: 82	Organizar: 8 Resistir: 5	Planejar: 69 Organizar: 33	Resistir: 40 Representar: 33

Fonte: elaborado pela autora (2020).

Após a análise dos dados levantados nas notícias do programa de televisão Meio Dia Paraná (RPC TV) e do blog Maringá Post, é possível concluir que a prática organizativa que mais ocorreu no espaço urbano e no direito à cidade nesse período foi o planejamento. A prática foi exercida, em sua maioria, por atores públicos, que

também foram os atores sociais com mais demandas, como pode ser visto na Tabela 2, acima.

Conclusões

O objetivo deste projeto foi identificar eventos/momentos/demandas produzidos por atores sociais organizados (públicos, privados e não governamentais) que intervêm no espaço urbano e direito à cidade em Maringá e as práticas organizativas realizadas. Para que fosse alcançado, primeiro foi feita a revisão sistemática da literatura que aborda os conceitos, em seguida foi realizado o levantamento e mapeamento dos eventos/momentos/demandas pertinentes ao objetivo, e então a categorização das práticas organizativas encontradas, os atores sociais envolvidos e as demandas levantadas.

Tal levantamento possibilitou identificar de forma quantitativa, o número de eventos/momentos/demandas produzidos por atores sociais organizados (públicos, privados e não governamentais) que causaram intervenções no espaço urbano e no direito à cidade em Maringá no ano de 2018 e, de forma qualitativa, as principais demandas e as práticas organizativas utilizadas por esses atores sociais. Assim, a análise do levantamento revelou o planejamento como a prática organizativa mais frequente em Maringá em 2018, exercida principalmente por atores públicos. Além disso, foi possível identificar os atores públicos como os atores sociais com mais demandas para a intervenção no espaço urbano e direito à cidade em Maringá.

Agradecimentos

Sou grata à Prof.^a Dr.^a Priscilla Borgonhoni Chagas pela paciência e dedicação ao me orientar e à Universidade Estadual de Maringá pela oportunidade de participar desse Projeto de Iniciação Científica (PIC) que me possibilitou aprofundar o contato com a pesquisa científica.

Referências

COIMBRA, K. E. R.; SARAIVA, L. A. S. Territorialidade em uma organização-cidade: o movimento quarteirão do soul. *Gestão & Regionalidade*, v. 29, n. 86, p. 34- 46, 2013.

HONORATO, B. E. F.; SARAIVA, L. A. S. A Cidade, População em Situação de Rua e Estudos Organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 14, n. 36, p. 158-186, out./dez. 2016.

IPIRANGA A, S. R. A cultura da cidade e os seus espaços intermediários: os bares e os restaurantes. *Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 65-91, jan./fev. 2010.

VIEGAS, G. C. F. S. **Dinâmica urbana e pichação**: Entre preto fosco e tons de concreto, há quem prefira outras cores. 2014. 286 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

29º Encontro Anual de Iniciação Científica
9º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



29 a 31 de outubro de 2020

VIEGAS, G. C. F. S.; SARAIVA, L. A. S. Discursos, práticas organizativas e pichação em Belo Horizonte. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 16, n. 5, p. 68-94, out. 2015.